



Ministro quer modernizar lei de patentes e mudar regras das ZPEs

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, anunciou esta semana que as zonas de processamento de exportações (ZPEs) terão suas regras alteradas e que novos setores serão beneficiados com regimes tributários próprios.

A ZPE é um condomínio industrial incentivado, no qual as empresas instaladas têm tratamento tributário, cambial e administrativo diferenciados, com a condição de destinarem pelo menos 80% da produção para o mercado externo.

Segundo Pimentel, atualmente há 30 zonas de processamento de exportações já aprovadas pelo governo. Entretanto, nenhuma delas está funcionando porque as regras não são favoráveis. Ele lembrou que, para fazer parte das ZPEs, as empresas devem exportar pelo menos 80% de sua produção, valor que ele considerou alto. Em sua avaliação, poucas empresas do país, como a Vale, têm condições de exportar mais de 80% de sua produção.

O ministro não informou qual o novo percentual que o governo

trabalha para as ZPEs. Segundo ele, isso ainda está sendo discutido. Acrescentou que o governo também está trabalhando com a possibilidade de estabelecer ZPEs setoriais.

"Podemos organizar as ZPEs em torno de arranjos produtivos locais", declarou o ministro a jornalistas. Pimentel sugeriu que os novos prefeitos aguardem a alteração das regras para solicitar a abertura de novas ZPEs em sua região.

Ele também informou que o governo federal está trabalhando para abrir regimes tributários diferenciados para novos setores da economia a exemplo do que já acontece com o setor automotivo (que tem o Inovar Auto, com desconto de IPI para investimentos em inovação, tecnologia e eficiência energética).

Segundo Pimentel, os setores têxtil e de químicos podem ser beneficiados com esses novos regimes. Acrescentou que esses programas deverão funcionar nos moldes do Inovar Auto, ou seja, estimulando inovação, tecnologia e uso de conteúdo nacional.

Fonte: g1.globo.com/economia

Governo resiste à pressão de breçar importação de roupas

O governo está resistindo à pressão do setor têxtil para frear a entrada de roupas importadas no País por meio de uma salvaguarda para o setor de confecção. Segundo uma fonte ouvida pelo Jornal O Estado de S. Paulo, a medida é muito "forte" e "abrangente" e não "resolveria o problema".

Em agosto do ano passado, a ABIT encaminhou um pedido de investigação de salvaguarda para 60 itens do setor de vestuário, alegando que está ocorrendo um surto de importações de roupas no País. O pedido da ABIT continua em análise no Departamento de Defesa Comercial (Decom), do Ministério do Desenvolvimento, que não tem prazo para decidir se abre ou não o processo. A investigação só começa se o Decom entender que há indícios suficientes de que um surto de importação está provocando dano à indústria doméstica.

Os técnicos do ministério consideraram a petição "frágil" tecnicamente, principalmente em relação ao dano provocado pelas importações ao setor, e pediram mais dados. A reportagem apurou que o governo solicitou que os dados fossem atualizados para 2012 e que fossem incluídas pelo menos mais cinco empresas no processo, além das 35 que já abriram seus dados.

Fonte: Revista PEGN / Globo

Camex reduz imposto de importação de fio usado para fabricar poliéster

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) informou que foi publicada em 18/01, no "Diário Oficial da União", resolução da Câmara de Comércio Exterior (Camex) que reduz a alíquota do Imposto de Importação para o fio parcialmente orientado de 18% para 2%, por 180 dias.

O produto, também conhecido como POY, do inglês "Partly Oriented Yarns", é um insumo da indústria têxtil usado na fabricação de fios texturizados de poliéster. A redução temporária da tarifa para compra externa do produto é limitada a uma cota de 88 mil toneladas, informou o governo.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, a medida foi autorizada "por razões de abastecimento interno", ao amparo do mecanismo de urgência da resolução Grupo Mercado Comum do Mercosul 08/08, previsto em seus artigos 14 e 15.

Fonte: g1.globo.com/economia

Curso gratuito de Colorimetria

A Konica Minolta Sensing, em parceria com o Senai Francisco Matarazzo, promoverá um curso gratuito sobre Colorimetria e os fundamentos da teoria da cor na indústria têxtil. Alguns dos tópicos abordados incluem:

- Metameria;
- Nova fórmula de diferença de cor CIE 2000;
- Classificação de Nuances;
- Formação de Bancos de Dados;
- Formulação e correção de receitas;
- Grau de Brancura e Controle de UV com Branqueadores Ópticos.

Os participantes aprenderão os mais importantes e atuais conceitos relacionados à cor.

O curso acontece no dia 26 de fevereiro de 2013, das 8:00 às 16:00 horas, no Senai Francisco Matarazzo - Rua Correia de Andrade, 232 - Brás - São Paulo/SP.

As inscrições devem ser feitas pelo link: <http://sensing.konicaminolta.com.br/events/seminario-gratuito-entenda-mais-sobre-cor-na-industria-textil/>